



DECRETO N.º 5054, DE 19 DE JANEIRO DE 1977

Dá denominações a vias públicas da Vila Orozimbo Maia

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39 do Decreto Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da VILA OROZIMBO MAIA:

I — Rua PRAIA DE GUARAPARI — a Rua 3 que tem início à Rua 13 e término à Rua 14.

II — Rua PRAIA DO PEREQUÊ — a Rua 5 que tem início à Rua Arnaldo Simões Pinto e término a Rua 14.

III — Rua PRAIA DO CAMBORIÚ — a Rua 6 que tem início na Rua Dr. Laerte de Moraes e término na divisa do loteamento.

IV — Rua PRAIA DE COPACABANA — a Rua 7 que tem início na Rua Elias de Oliveira Saboia e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

V — Rua PRAIA DO EMBARÉ — a Rua 8 que tem início a Rua Dr. Laerte de Moraes e término no fim do loteamento.

VI — Rua PRAIA DE PARAPUÁ — a Rua 9 que tem início a Rua Arnaldo Simões Pinto e término a Rua Benedito de Lima.

VII — Rua PRAIA DE IPANEMA — a Rua 10 que tem início a Rua Benedito de Lima e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

VIII — Rua PRAIA DO LEBLON — a Rua 12 que tem início a Rua Dr. Manoel Rios Muraro e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

IX — Rua PRAIA DA TIJUCA — a Rua 13 que tem início a Rua 5 e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

X — Rua PRAIA DO FLAMENGO — a Rua 14 que tem início a Rua Dr. Arnaldo Simões Pinto e término no limite do loteamento.

XI — Rua PRAIA DA BOA VIAGEM — a Rua 15 que tem início na divisa do loteamento e término a Avenida Ministro Costa Manso.

XII — Rua PRAIA DA ENSEADA — a Rua 16 que tem início a Avenida Ministro Costa Manso e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

XIII — Rua PRAIA DE ITAPOÁ — a Rua 17 que tem início a Rua 18 e término a Rua Dr. Laerte de Moraes.

XIV — Rua PRAIA DE PERUIBE — a Rua 18 que tem início à Rua 16 e término na divisa do loteamento.

XV — Rua PRAIA DE BARAQUECABA — a Rua 19 que tem início à Rua 16 e término na divisa do loteamento.

XVI — Rua PRAIA DA URCA — a Rua 20 que tem início à Rua 16 e término na divisa do loteamento.

XVII — Rua PRAIA VERMELHA — a Rua 21 que tem início na divisa do loteamento e término à Rua 15.

XVIII — AVENIDA PRAIA GRANDE — a Avenida Sem Denominação que tem início à Rua Dr. Laerte de Moraes e término na divisa do loteamento.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIALCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do Protocolado n.º 17381 de 6 de julho de 1.976 e, publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



RUA PRAIA DE ITAPOÃ

Itapoã, Piatã, Amaralina, Rio Vermelho, Barra - nomes saborosos de praias bonitas e selvagens de Salvador. Praias com coqueiros, que abanam adeus, praias com pescadores que puxam a rêde enorme que vem pejada de xaréu. Praias com faróis antigos, com fortes seiscentistas. Praias da Bahia.

Itapoã, que Dorival Caymmi consagrou. Itapoã, dos coqueiros arcados - as palmas ao vento; o caule, aos frutos enormes, de água doce como o nome da praia.

Itapoã, bonita, de mar selvagem, com um farol insistente, chamando os olhos da gente - de dia para suas listas vermelhas e brancas, de noite, com seu pisca-pisca ininterrupto.

(Extraído do artigo "Praias da Bahia", às fls. 10, do "Suplemento da Bahia", editado pela "Tribuna da Imprensa", do Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1957)

Item XIII



Apontada em pesquisa da Embratur como a cidade mais vendida pelos agentes de viagem brasileiros, Salvador está entre os primeiros pólos turísticos do País, contando hoje com moderno parque hoteleiro que oferece 14 mil leitos. Faceira nas suas ruas estreitas e ladeiras sinuosas da parte colonial, e ensolarada, nos seus 50 quilômetros de praia, a "cidade da Bahia", como era chamada antigamente pelos baianos do interior do Estado, guarda em cada esquina, em cada beco, a história, a cultura e o misticismo do início da formação do País. São mais de um milhão e meio de habitantes e o soteropolitano (como é chamado quem nasce em Salvador) aprendeu também a conviver com o moderno, as grandes avenidas asfálticas, viadutos e o desenvolvimento industrial. Progresso que de certa forma tem afetado os costumes e os hábitos do povo da terra.

As praias de Salvador estendem-se desde o Bogari, na península de Itapagipe, na Cidade Baixa, interior da Baía de Todos os Santos, até Itapuã e o chamado litoral Norte. Se forem incluídas as praias depois de Arembepe, são mais de 150 quilômetros de praias belíssimas, passando por Busca Vida, Itacimirim, Porto Saupe. Politicamente, no entanto, essas últimas pertencem a outros municípios, embora tracem uma linha reta contínua a partir de Itapuã. Na Cidade Baixa estão as praias

do Bogari, mais adiante a Boa Viagem, Cantagalo, Preguiça e Unhão. Apesar de muito freqüentadas não são o melhor local para o banho de mar. Parecem uma imensa piscina vistas do alto da cidade, pela mansidão de suas águas, mas recebem grande carga de poluição dos esgotos da Cidade Baixa.

Na Cidade Alta a orla marítima começa no Porto da Barra, entrada da baía, e ponto de maior freqüência de jovens e turistas. É a praia mais incrementada e freqüentada por artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Betânia e outros, que atraem legiões de "tietes" — termo usado para definir as mocinhas que circulam em torno das celebridades locais.

O Porto e o Farol da Barra, ao lado, são praias muito especiais em Salvador. As ruas do bairro fervilham em muitos bares, restaurantes, lanchonetes, tangerias e esporádicos topless, tudo regado a cervejota gelada, as saborosas batidas de frutas tropicais e os tira-gostos de quitutes baianos. Nas calçadas e calçadas sobra sempre espaço para a figura da baiana e o seu tabuleiro. Nos fins de semana e épocas mais movimentadas da grande estação (férias escolares de fim de ano, por exemplo) o tráfego na área é terrível para quem passa com outro destino que não a praia.

(Extraído do "Suplemento de Turismo" do jornal

"O Estado de São Paulo" de 03-dezembro-1982)